

**17/5/1984**

**A revolta dos bóias-frias**

**Bombas e espancamentos na greve em Bebedouro**

A greve dos apanhadores de laranja mantém em clima de grande tensão todos os bairros da periferia de Bebedouro, onde se concentram as moradias desses trabalhadores. A situação é pior nos bairros de Jardim Cláudia e Aeroporto. Mais de 300 policiais-militares de batalhões de choque de Araraquara e Ribeirão Preto reforçam o policiamento na cidade. Durante todo o dia de ontem aconteceram escaramuças entre soldados e trabalhadores, que trocaram pedradas e bombas de gás lacrimogênio em locais próximos a pontos de embarque dos caminhões de bóias-frias, onde os apanhadores de laranja montaram piquetes. De manhã, um caminhão da Citro Felisberto chegou a ser danificado pelos grevistas.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro, José Nunes do Nascimento, denunciou, ontem à noite, que policiais invadiram casas de trabalhadores e espancaram senhoras e crianças "que nada tinha a ver com a coisa". Solange Aparecida dos Santos, bóia-fria de 15 anos, conta como foi espancada em sua casa: "A gente estava num grupo na porta, quando a polícia chegou dando pauladas de todo lado. Eu corri pra dentro de casa e fui me esconder debaixo da cama. Mas um soldado foi me tirar de lá para me dar umas cacetadas".

Ana Augusta dos Anjos, que com seus cinco filhos também trabalha na colheita de laranja, reclamou: "Que lei que tem pra deixar a polícia bater na gente dentro de casa?".

O tenente Antônio, que comandava ontem à noite o patrulhamento no Jardim Cláudia, tentou minimizar os confrontos entre a polícia e os moradores do bairro. Disse que houve escaramuças, mas nada de grave. Alegou que foi obrigado a usar a força para dispersar grupos de grevistas que lançavam paus e pedras contra a polícia.

**"Como o Papa"**

"Eu fiz igual ao Papa. Pedi paz para os dois lados. Tentei evitar os excessos da polícia e uma reação mais dura dos trabalhadores. Mas só consegui acalmar um pouco as coisas no fim da tarde" — afirma José Nunes do Nascimento, que passou o dia de ontem rondando os bairros da periferia de Bebedouro em um velho fusca amarelo do Sindicato, dotado de um aparelho de alto-falante. Nascimento segue nesta madrugada para São Paulo, para participar hoje de uma reunião com o secretário do Trabalho e industriais da laranja, onde pretende obter atendimento para a reivindicação de uma remuneração mínima de Cr\$ 200 por caixa de laranja colhida.

"Se eu não voltar de lá com uma resposta positiva, não me responsabilizo pelo que possa acontecer em Bebedouro. Têm mais de 10 mil colhedores de laranja só nesta cidade. Eles têm trabalho para apenas cinco meses por ano. Mesmo assim, saem de casa às 4 da manhã e voltam depois das 10 da noite. Tem chefe de família que não ganha nem o salário mínimo. Se não houver solução, o povo vai botar pra quebrar porque está passando fome".

**(Página 21)**